

**EFEITO DE VERTIMEC 18 CE<sup>®</sup> SOBRE O COMPORTAMENTO DE FUGA DE *Amyntas corticis*,  
*Eisenia andrei* E *Pontoscolex corethrus*, EM ENSAIOS DE LABORATÓRIO COM SOLO ARTIFICIAL  
TROPICAL**

Buch, A. C.<sup>1</sup>; Brown, G. G.<sup>2</sup>; Niva, C. C.<sup>3</sup>; Cantelli, K.<sup>4</sup>; Nunes, M. E. T.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Ciências do Solo, Universidade Federal do Paraná. Rua dos funcionários, 1540, Setor de Ciências Agrárias, Curitiba, PR. CEP. 80035-050.  
andressabuch@bol.com.br

<sup>2</sup> Pesquisador da Embrapa-Florestas. Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Brasil. E, professor do Programa de Pós Graduação em Ciências do Solo, Departamento de Solos e Eng. Agrícola, Universidade Federal do Paraná.

<sup>3</sup> Pós doutoranda PNPd/ CNPq, Embrapa-Florestas

<sup>4</sup> Mestranda em Ciências do Solo, Universidade Federal do Paraná.

<sup>5</sup> Doutoranda em Ciências da Engenharia Ambiental, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

São bem avançados, em regiões de clima temperado como Europa e América do Norte, o desenvolvimento, a padronização e a utilização de ensaios ecotoxicológicos para análise de risco de locais contaminados ou de substâncias, com utilização de organismos de solo, como as minhocas, como bioindicadores. No entanto, poucos são os estudos já conduzidos para avaliar impactos de agrotóxicos em ecossistemas tropicais e frequentemente os dados utilizados na avaliação de riscos desses produtos são gerados em regiões de clima temperado ou com ensaios desenvolvidos para aquelas condições. Os testes padronizados, como os da ISO, geralmente preconizam a utilização de espécies nativas de clima temperado, como *Eisenia fetida* e *E. andrei*. O presente estudo teve como objetivo comparar a sensibilidade das espécies de clima tropical *Pontoscolex corethrus* e *Amyntas corticis* e da espécie-padrão *Eisenia andrei*, em relação a seu comportamento de fuga a solo contaminado com Vertimec 18CE<sup>®</sup>, cujo ingrediente-ativo é a abamectina. Os testes foram realizados com base no protocolo ISO 17512-1 (2007), utilizando-se como substrato-teste o solo artificial tropical (SAT), com utilização de resíduo de fibra de coco como fonte de matéria orgânica. As concentrações do agrotóxico utilizadas corresponderam a uma faixa de 0 a 7 mg de i.a. kg<sup>-1</sup> de SAT. Para *E. andrei* foram determinadas EC<sub>50</sub> (4,51 mg i.a. kg<sup>-1</sup> de SAT), CENO (1,75 mg i.a. kg<sup>-1</sup> de SAT) e CEO (3,5 mg i.a. kg<sup>-1</sup> de SAT). Para as duas espécies tropicais, não foi possível determinar tais limites, uma vez que ambas mostraram-se menos sensíveis que a espécie-padrão, mostrando atração pelo solo contaminado com as menores concentrações testadas. *P. corethrus* apresentou comportamento de fuga apenas ao solo contaminado com 5,25 mg i.a. kg<sup>-1</sup> de SAT e com 7 mg i.a. kg<sup>-1</sup> de SAT e *A. corticis*, apenas à concentração mais alta testada. Novos ensaios devem ser realizados, com faixa mais ampla de concentrações do agrotóxico, para melhor determinar a sensibilidade das duas espécies tropicais.

Palavras chave: agrotóxico, ecotoxicologia terrestre, minhocas